

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

TEXTO: 2 Coríntios 3:1-6

1 Será que com isso, estamos começando a nos recomendar a nós mesmos novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês?

2 Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos.

3 Vocês demonstram que são uma carta de Cristo, resultado do nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos.

4 Tal é a confiança que temos diante de Deus, por meio de Cristo.

5 Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus.

6 Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.

INTRODUÇÃO

- Todos gostam de receber cartas.
- No texto, Paulo fala sobre o crente como “uma carta de Cristo”.
- Isso implica uma realidade tremenda para nós.
- Aquilo que Deus deseja comunicar às pessoas com as quais nos relacionamos precisa estar escrito em nós. Deve ser visto em nossas vidas.

1. PRECISAM SER ABERTAS - (v 2-3)

- Ao receber uma correspondência queremos logo conhecer o seu conteúdo.
- Isso quer dizer que a nossa vida deve ser uma exposição aberta para o conhecimento dos familiares, vizinhos, amigos, colegas, da comunidade em geral.
- Os princípios cristãos precisam ser vistos em nós.
- Não necessitamos de cartas de recomendações (v. 1);
- Somos cartas pessoais “nossas cartas” (v. 2);
- Somos cartas permanentes “escritas em nossos corações” (v. 2);
- Somos cartas públicas conhecidas e lidas por todos os homens (v. 2).
- A autenticidade do crente como carta de Cristo é demonstrada por um ministério administrado “ministrado por nós” (v. 3);
- Um ministério de origem sobrenatural “escrito com o Espírito do Deus vivo” (v. 3);
- Um ministério de testemunho “escrita no coração” (v. 3).

2. PRECISAM SER LEGÍVEIS - (v. 3)

- Se recebermos carta redigida numa língua desconhecida vamos ficar frustrados.
- Uma carta ilegível, com palavras desconexas e letra apagada impossibilita a leitura.
- A carta precisa ser legível. Assim deve ser o crente.
- A vida cristã que expressamos não pode ser dúbia, confusa, insegura e sem firmeza.
- É necessário que todos vejam no crente uma conduta que faça sentido, seja definida, coerente e estável.
- Será que somos uma carta legível?

3. PRECISAM TRAZER BOAS NOTÍCIAS - (v. 5-6)

- Carta ideal traz notícias alegres.
- Paulo diz que somos ministros de uma nova aliança (v. 6).
- Que boa notícia temos para quem nos lê?
- São novas de Salvação, de amor, de paz que vem de Deus por meio de Cristo (1:2).
- As pessoas precisam ver estas boas novas escritas em nós, sendo reveladas no nosso dia-a-dia.
- O v. 5, diz que nossa competência, idoneidade e qualificação vêm de Deus (1 Cor. 15:10).
- Deus nos fez ministros competentes (v. 6).
- Mas para isso devemos ser: Uma nova criatura (2 Cor. 5:17);
- Uma pessoa regenerada; uma pessoa observadora de um novo mandamento (1 João 2:7-8);
- Uma pessoa que canta um novo cântico (Ap 14:3);
- Uma pessoa que busca um novo céu e uma nova terra (2 Ped. 3:13).
- Que tipo de notícias transmitimos às outras pessoas através de nossas vidas?

CONCLUSÃO

- Certa vez um homem enviou uma carta para um amigo seu avisando-o de uma ameaça de morte. O portador esqueceu-se de entregar. Ao saber da morte do destinatário, era tarde. Uma carta fechada e não entregue, causou a morte de alguém. Não permitamos que isso aconteça.
- Sejamos uma carta aberta, legível, que anuncia a vida maravilhosa em Cristo Jesus.